

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

BRASÍLIA



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	8
2.3 Acesso	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	10
2.5 Atrativos turísticos	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	14
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional	16
2.9 Monitoramento.....	18
2.10 Economia local	19
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais	23
2.14 Aspectos culturais	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	27

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

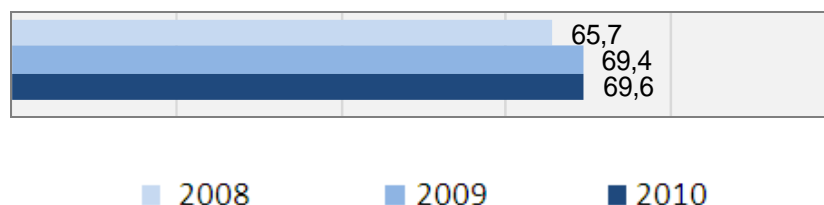
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Brasília foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 69,6 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (69,4), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (78,5), Acesso (88,3), Atrativos turísticos (75,0), Economia local (77,3), Capacidade empresarial (88,7) e Aspectos ambientais (83,3) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do destino, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Serviços e equipamentos turísticos (60,5), Marketing e promoção do destino (41,0), Políticas públicas (60,1), Cooperação

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

regional (46,6), Monitoramento (56,6), Aspectos sociais (63,9) e Aspectos culturais (69,1) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do destino.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Brasília, é possível concluir que em 2010 houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Infraestrutura geral, Acesso, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Monitoramento e Aspectos ambientais.

As dimensões Atrativos turísticos e Economia local registraram estabilidade de resultados em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Serviços e equipamentos turísticos, Cooperação regional, Capacidade empresarial, Aspectos sociais e Aspectos culturais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

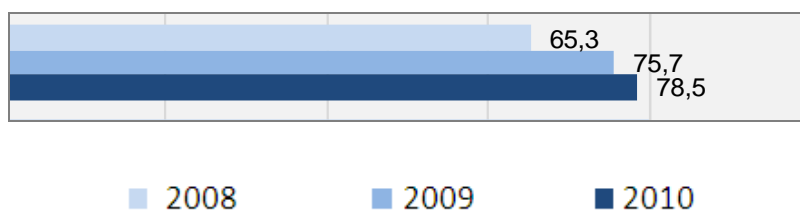
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, Brasília registrou 78,5 pontos em 2010, um índice acima do obtido pelo destino em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Brasília foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com vários níveis de complexidade de atendimento, pelo fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de baixa e alta temporada, pela presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar, pela preocupação do destino em aumentar o efetivo da Polícia Militar e da Polícia Civil durante grandes eventos, pela oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e pela existência de Defesa Civil. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de lixeiras e telefones públicos no entorno das áreas turísticas, a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, iluminação cenográfica de alguns monumentos, substituição da fiação aérea por subterrânea – e o estado de conservação e limpeza do mobiliário urbano nas áreas turísticas. Além disso, o destino põe em prática programa para a conservação de mobiliário urbano ou

de áreas verdes, como a adoção de praças e as ações de conservação no Parque Sarah Kubitschek.

Um dos fatores que influenciou negativamente o resultado do destino nesta dimensão foi o fato de o serviço público de saúde (atendimento médico emergencial 24 horas) operar acima da capacidade. Entre outros quesitos avaliados que também prejudicaram a pontuação de Brasília estão a inexistência de grupo de busca e salvamento na Defesa Civil e a carência de banheiros públicos no entorno das áreas turísticas.

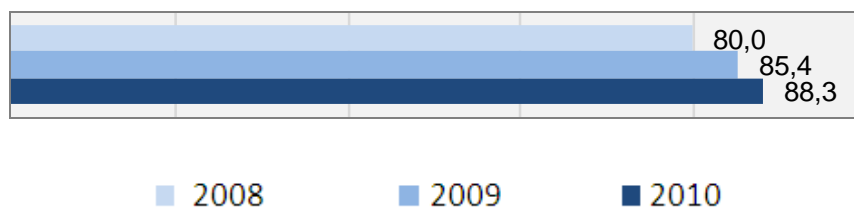
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo da média Brasil.

O destino Brasília posicionou-se em 88,3 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek – e a estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino estão entre os aspectos considerados positivos. Dentre os quesitos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão estão ainda as condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao

destino – BR 251 –, a existência de um novo terminal rodoviário com boa estrutura e a oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária. Visitantes contam ainda com uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino e na qual são oferecidas informações em idioma estrangeiro. Soma-se a estes fatores a existência de linhas de transporte urbano que atendem às principais atrações turísticas – embora as informações não sejam claras ao visitante sobre os itinerários e horários dos veículos. Favorece o destino a existência de serviço de metrô que atende parte das áreas turísticas, a disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto e os principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais, aspectos que contaram positivamente para o índice de competitividade nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão pode-se citar a oferta de poucas opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo do destino. Constatou-se ainda a impossibilidade de o visitante optar por embarcar e desembarcar nos principais atrativos enquanto circula na linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar). A existência de congestionamentos em qualquer época do ano, a carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas, a não utilização de tecnologias limpas pelos veículos de transporte urbano e a inexistência de interligação entre os modais de transporte disponíveis em Brasília, foram fatores que influenciaram negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

2.4 Serviços e equipamentos turísticos

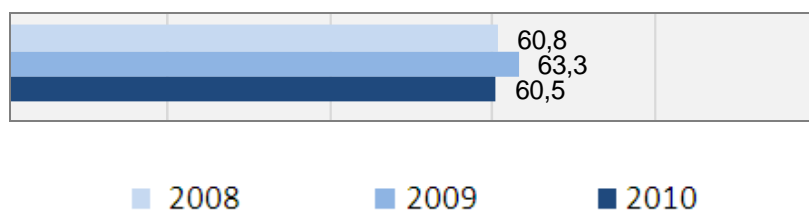
A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,0) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para Brasília, o índice de competitividade foi 60,5 pontos nesta dimensão, abaixo do índice conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:



Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e pela existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos. A existência de um centro de atendimento ao turista foi outro quesito considerado. Além disso, levou-se em conta a existência de um importante centro de convenções – o equipamento considerado foi Centro de Convenções Ulysses Guimarães –, a estrutura disponível no centro de convenções, sua capacidade, sua localização em relação às áreas turísticas, e a existência de outros espaços para a realização de eventos – como Centro de Eventos Brasil 21 e o Expo Brasília. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, constatou-se a existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino. Também influenciou positivamente o resultado o fato de a maioria dos meios de hospedagem aceitar cartões de crédito e oferecer acesso à internet nas unidades habitacionais.

O destino abriga empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive atendimento em idiomas estrangeiros, disponibiliza guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo e conta com uma organização de guias ou condutores que representa a atividade. A presença no destino de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo também foi um dos quesitos que contribuíram para a pontuação do destino nesta dimensão. Quanto à capacidade dos estabelecimentos de alimentação, verificou-se a existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação e o fato de os restaurantes locais fortalecerem a gastronomia regional.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o indicador do destino nesta dimensão estão o estado de conservação de parte da sinalização turística viária – como foi possível constatar durante visita técnica realizada no dia 23/07/2010 –, a ausência de sinalização turística viária e descritiva em idioma estrangeiro, e a

inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em braile. A reduzida oferta de centros de atendimento ao turista, e a estrutura e serviços oferecidos no centro de atendimento disponível foram outros quesitos considerados negativos. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se que a maioria desses estabelecimentos não cumpre quesitos de acessibilidade, e a inexistência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental nos empreendimentos desse setor. Além disso, o parque hoteleiro não atende a demanda de visitantes durante a alta temporada ou grandes eventos, fator que impactou negativamente o resultado. Na área de receptivo turístico detectou-se a inexistência de condutores capacitados em outros idiomas para atuarem nos atrativos. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adotam quesitos de acessibilidade, pontos que contribuíram para compor o indicador do destino nesta dimensão.

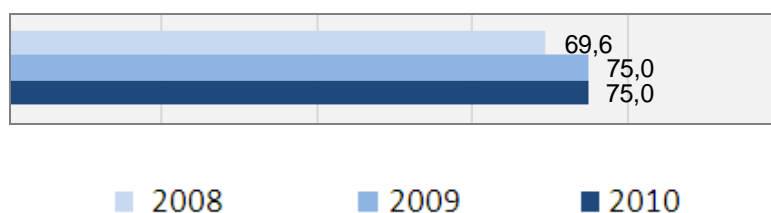
2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Brasília em Atrativos turísticos foi 75,0 pontos (escala de 0 a 100), mesmo índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada ao Parque Nacional de Brasília (Parque da Água Mineral), foi possível constatar a conservação da estrutura disponível no local e a preocupação com a preservação ambiental do atrativo natural, apesar de já haver pressão nas áreas limítrofes ao parque devido a expansão urbana desordenada. Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Plano Piloto – área reconhecida pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade. O destino deixa clara a preocupação com a preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado e adota alguns quesitos de acessibilidade neste atrativo. O resultado de Brasília também foi positivamente impactado pela existência de eventos programados que atraem turistas, pela estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado – Aniversário de Brasília – e pela conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que ocorre tal evento. O destino conta ainda com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos. Ficou constatado que, nos locais em que acontece a principal realização técnica e científica – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Brasília (estudo e observação) – há preocupação evidente com a conservação urbanística e ambiental.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente a pontuação nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos e não adota quesitos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência física. Outros fatores que geraram impacto negativo no indicador foram a carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado, a estrutura disponível neste atrativo cultural e as condições de acessibilidade para pessoas com determinadas deficiências físicas. A inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado – que, segundo a comunidade local traz impactos negativos – e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local também foram considerados. Além disso, não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica indicada, aspectos que, se melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

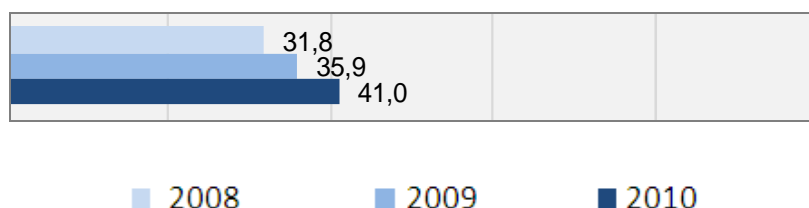
2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, Brasília registrou 41,0 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* está a participação em feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada, tendo participado de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos. Observa-se que Brasília participou também de feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado regional e nacional. Foram constatados que o destino produziu, no ano anterior, eventos próprios para se promover fora de seu território, além de possuir material promocional institucional disponível em idiomas estrangeiros. Como quesitos que ajudaram a compor o indicador podem ser citados ainda a preocupação do destino em produzir um material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos, e o esforço em garantir revisão ortográfica profissional do material promocional ofertado.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a inexistência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a

colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Além disso, o destino não dispõe de nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo. Foi constatado ainda que o destino não avalia os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais participa. Outros quesitos considerados foram a inexistência de uma agenda de eventos disponível gratuitamente para consulta e de uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Da mesma forma, a página institucional na internet com informações turísticas sobre o destino – acessível pelo endereço www.setur.df.gov.br – não disponibiliza informações em idiomas estrangeiros e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

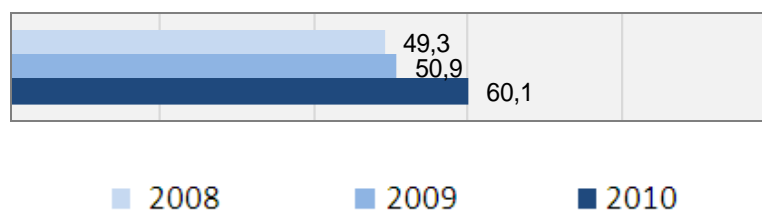
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Brasília conquistou 60,1 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo e, recentemente, desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, questões que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O destino dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo, e, além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, registrou também no ano anterior investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo. O destino adotou programas de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos e conta com um Plano Diretor Municipal revisado que contempla o setor de turismo. Foram relatados ainda ações ou projetos executados em parceria com a iniciativa privada representativa do setor ao longo do ano anterior.

Entretanto, o destino não conta com uma instância de governança ativa – fórum ou conselho de turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, e o órgão gestor de turismo do destino não possui servidores concursados ativos dedicados às atividades do setor. Além disso, Brasília não segue nenhum planejamento formal para o turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos, gerando influência negativa na pontuação desta dimensão.

2.8 Cooperação regional

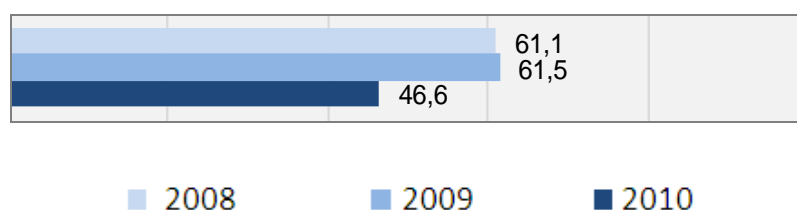
O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta

dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

Brasília atingiu um índice de competitividade de 46,6 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, abaixo do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino desenvolveu algumas ações para mobilizar diversos atores da região turística – Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade – para a importância da cooperação regional, além de implantar projetos de cooperação regional compartilhados entre o destino avaliado e outros destinos da região e entorno. Além disso, Brasília integra roteiros regionais comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um inventário ou cadastro da oferta turística, e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico local. Também foi considerado o fato de o destino produzir ou coproduzir material promocional da região turística da qual faz parte, questão positiva para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, não existe uma instância de governança regional formal, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo, fator que exerceu impacto negativo sobre a pontuação obtida nesta dimensão. Além disso, Brasília não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos de sua região turística e não há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o destino avaliado. Também foi constatado que não há uma página institucional da região turística na internet, e nos roteiros turísticos dos quais o destino faz parte não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo.

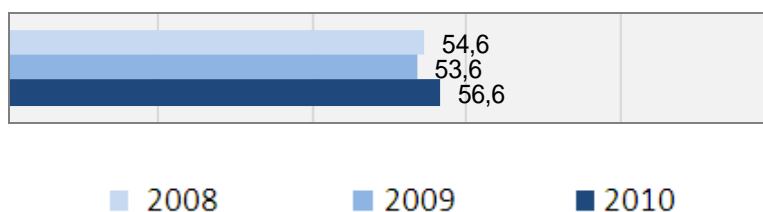
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Brasília em *Monitoramento* foi 56,6 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda e de pesquisa de oferta atualizada – Inventário –, levantamentos que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Além disso, o destino faz o aproveitamento e divulgação dos dados coletados por essas pesquisas, aspectos que contribuíram para a pontuação nesta dimensão. Pode-se citar ainda, como aspecto positivo, o fato de a administração pública local possuir um setor específico de estudos e pesquisa, e a existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

Entretanto, não há periodicidade definida na efetivação dos estudos de demanda e oferta realizados pelo destino, aspecto que prejudicou o resultado nesta dimensão. Além de não possuir um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gerar relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e federal. Constatou-se ainda que o destino não monitora os

impactos sociais e culturais gerados pelo turismo, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade.

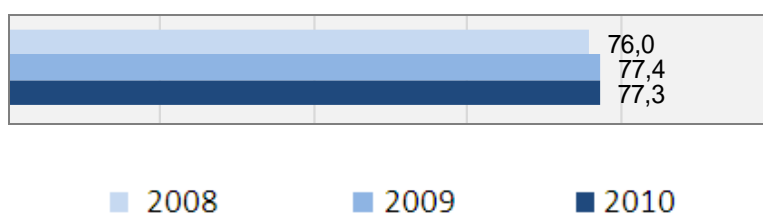
2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

Brasília registrou 77,3 pontos, um índice abaixo do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino, a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos, a oferta de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais e a existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros, constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. Além disso, o destino oferece para o empresariado local, benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor de turismo. A atuação do Brasília e Região *Convention & Visitors Bureau*, exclusivo da região, e a existência de um pólo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local foram fatores que colaboraram para o resultado, uma

vez que ambos tendem a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão o fato de que o destino não aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, e não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

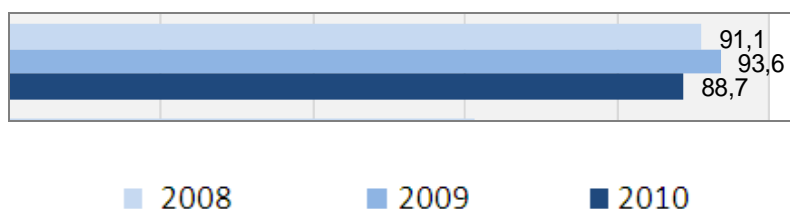
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

Brasília conquistou 88,7 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, superior, de

cursos livres, e da oferta de escolas de formação contínua em idiomas estrangeiros. Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos operacionais em meios de hospedagem, agências ou operadoras, e estabelecimentos de alimentos e bebidas, fator positivo para o destino. A presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem) e a aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos também influenciaram positivamente a pontuação. Considerou-se ainda a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos, a presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, quesitos que contribuíram para o índice de competitividade do destino nesta dimensão.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos administrativos e gerenciais em hotelaria, em agências e operadoras, e em estabelecimentos de alimentos e bebidas. Também foi constatada a ausência de empresas que exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, e o fato de que os adensamentos de empreendimentos turísticos não estão organizados como arranjos produtivos locais. Avaliou-se ainda a sinalização de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas o alto custo ou falta de terrenos e espaços físicos, dificuldades para a obtenção de licenciamento ambiental e a dificuldade para obtenção de alvará em algumas áreas do destino – aspectos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

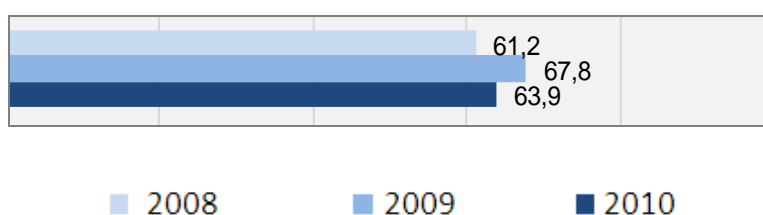
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Brasília registrou um índice de competitividade de 63,9 pontos, abaixo do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação para além do percentual obrigatório de 25%. Outro aspecto positivo foi a adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal que conta com o apoio do terceiro setor e do poder público. Levou-se em conta ainda que são aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas. Além disso, a comunidade local participa de decisões sobre projetos turísticos por meio do Grupo Gestor, e se envolve com a atividade turística por meio de sindicatos e ONGs/OSCIPs.

No entanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a baixa e alta temporada, e a não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ações que, uma vez executadas, fortaleceriam o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor. Avaliou-se que programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local são ações esporádicas e que não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido. Ademais, Brasília não sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a

importância da atividade turística para o destino e não alerta o turista para o respeito à comunidade local, à cultura, ao patrimônio e ao meio ambiente.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

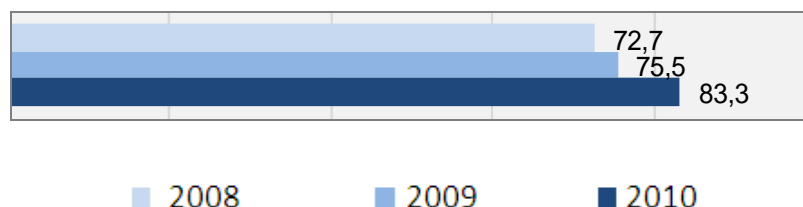
2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Brasília nesta dimensão foi 83,3 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal – Instituto Brasília Ambiental – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente, dotado de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. Brasília conta com um conselho

municipal do meio ambiente atuante (CONAM), possui Código Ambiental Municipal – contra o qual não há ação judicial pública – e efetua controle ou monitoramento da qualidade do ar. Quanto ao saneamento, verificou-se que o destino possui uma rede pública de distribuição de água e há estação de tratamento de água que o atenda. O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto, e existe política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias). Também ajudou a elevar o índice alcançado nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal – Parque Nacional de Brasília –, detentora de conselho gestor e plano de manejo.

Entretanto, o destino não conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo, não possui legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados, e há presença de atividades potencialmente poluidoras em seu território – mineração, extração de areia, agricultura com utilização de defensivos. Registrou-se ainda a inexistência de estação de tratamento de água para a sua reutilização e a carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. Além disso, Brasília direciona o lixo doméstico coletado para um local sem estrutura nem capacidade para receber o total de resíduos gerados no destino, não oferece serviços de coleta seletiva residencial e não adota campanhas de educação periódicas para orientar a população em relação a correta destinação do lixo, aspectos que geraram impacto no indicador do destino nesta dimensão.

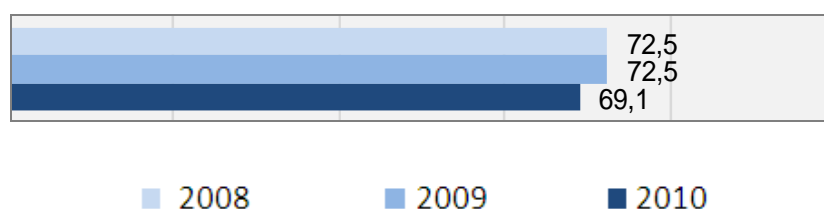
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto a pontuação das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 69,1 pontos, um índice abaixo do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010

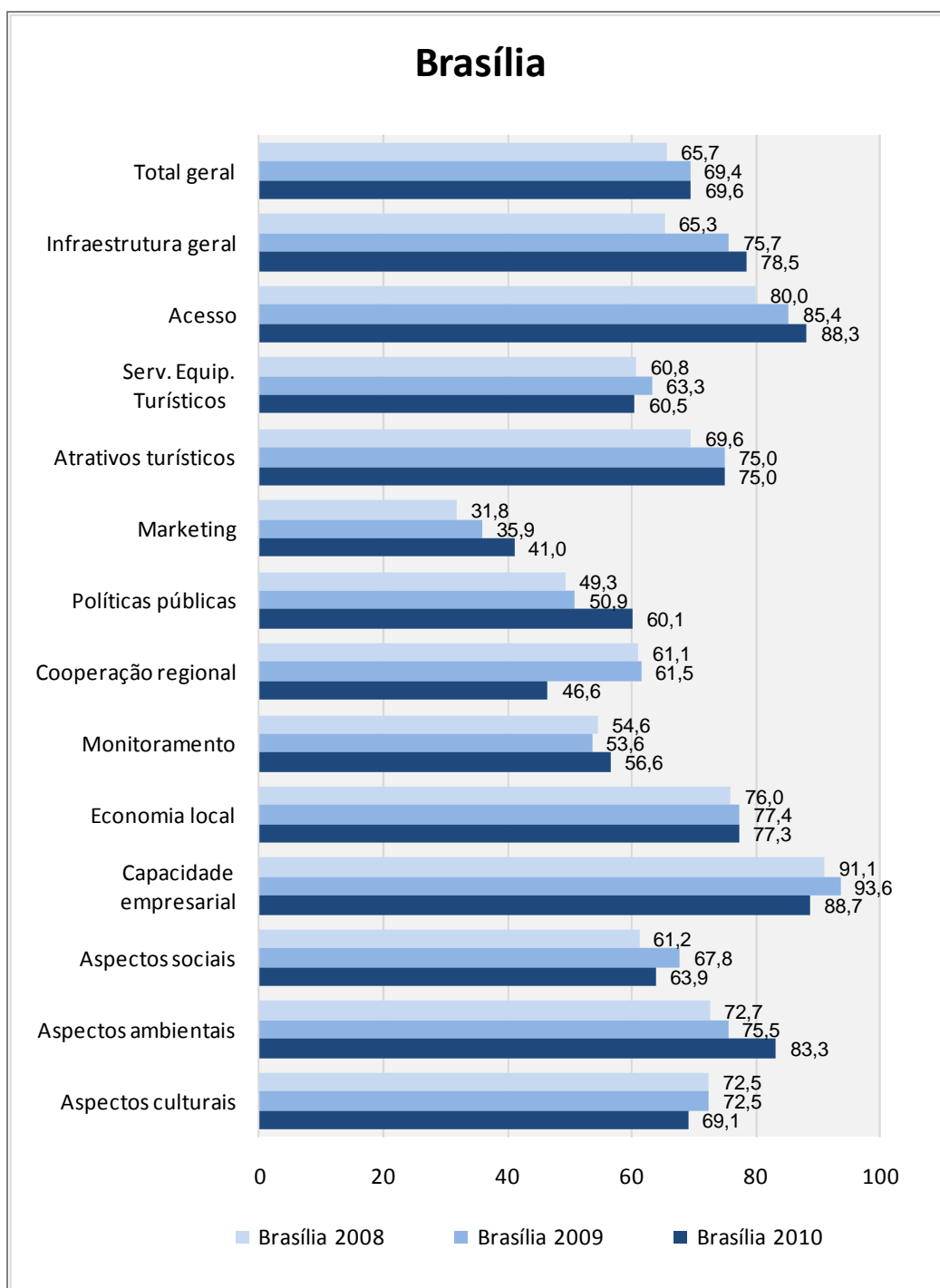


O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera regional e nacional, possui gastronomia diversa, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para Brasília. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônios imateriais e artísticos registrados em nível estadual e nacional que se constituem em atrativos turísticos, a existência de bens tombados como patrimônio histórico, e o reconhecimento como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO para o Plano Piloto. Pode-se destacar também que o segmento conta com um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura e que compartilhou projetos e atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no destino. O destino possui legislação municipal de cultura e fundo municipal de cultura, este último exclusivo e efetivo. Além disso, Brasília aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e possui projeto de implantação de turismo cultural, aspectos positivos para o destino.

Projetaram a pontuação para baixo nesta dimensão, a inexistência de culinária típica e a ausência de comunidades tradicionais localizadas em território municipal. Também prejudicou o resultado desta dimensão a inexistência de sítio arqueológico tombado ou registrado. Foi observado ainda que o órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio e que o destino não se beneficia de política diferenciada de distribuição de recurso para o desenvolvimento de atividades que promovam a preservação dos bens culturais. Além disso, o destino não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspecto que impactou o resultado de Brasília.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Capitais			Brasília		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	59,5	61,9	64,1	65,7	69,4	69,6
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	70,5	71,3	74,3	65,3	75,7	78,5
Acesso	55,6	58,1	60,5	66,9	69,9	72,0	80,0	85,4	88,3
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	56,8	59,4	63,3	60,8	63,3	60,5
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	56,6	58,5	59,5	69,6	75,0	75,0
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	46,3	47,5	46,8	31,8	35,9	41,0
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	55,7	58,7	61,5	49,3	50,9	60,1
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	42,9	47,1	48,3	61,1	61,5	46,6
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	42,1	41,8	42,6	54,6	53,6	56,6
Economia local	56,6	57,1	59,5	64,7	67,6	70,7	76,0	77,4	77,3
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	72,1	78,1	82,7	91,1	93,6	88,7
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	62,3	63,1	64,2	61,2	67,8	63,9
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	63,8	67,0	71,3	72,7	75,5	83,3
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	61,4	63,0	64,1	72,5	72,5	69,1

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.